



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PROF. DR. SÉRGIO JACINTHO  
LEONOR  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**IHELEN CRISTINA CESÁRIO DE TORRES**

**ESTUDANTES FORA DOS SEUS TERRITÓRIOS: DESAFIOS  
ENFRENTAMENTOS E POSSIBILIDADES**

**Arraias, TO  
2025**

**Ihelen Cristina Cesário de Torres**

**Estudantes fora dos seus territórios: desafios, enfrentamentos e possibilidades**

Monografia apresentada à Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus Universitário Sérgio Jacintho Leonor - Arraias para obtenção do título de licenciada em Pedagogia.

Orientador (a): Profª Dra Lenilda Damasceno Perpetuo

Arraias, TO

2025

<https://www.uft.edu.br/gestao/tic/sistemas/ficha-catalografica>

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

C421e Cesário de Torres, lhelen Cristina.  
Estudantes fora dos seus territórios: desafios enfrentamentos e possibilidades. / lhelen Cristina Cesário de Torres. – Arraias, TO, 2025.  
44 f.  
Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins –  
Câmpus Universitário de Arraias - Curso de Pedagogia, 2025.  
Orientadora : Profª Dra Lenilda Damasceno Perpetuo  
1. Universidade. 2. ; Desafios. 3. Juventudes em Trânsito. 4.  
Território. I. Título

**CDD 370**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

**Ihelen Cristina Cesário de Torres**

**Estudantes fora dos seus territórios: desafios, enfrentamentos e possibilidades**

Monografia foi avaliada e apresentada à Universidade Federal do Tocantins – UFT - Campus Universitário Prof. Dr. Sérgio Jacintho Leonor, Curso de Pedagogia, para a obtenção do título de Pedagogo e aprovada em sua forma final pelo Orientadora e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 14 de Fevereiro de 2025

Banca Examinadora:

Documento assinado digitalmente  
 **LENILDA DAMASCENO PERPETUO**  
Data: 17/02/2025 16:59:45-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Profa. Lenilda Damasceno Perpetuo\_ –  
UFT Orientadora**

Documento assinado digitalmente  
 **ERASMO BALTAZAR VALADAO**  
Data: 17/02/2025 21:35:03-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Prof. Dr Erasmo Baltazar Valadão -  
UFT Professor Avaliador 1**

Documento assinado digitalmente  
 **MAURICIO REIS SOUSA DO NASCIMENTO**  
Data: 17/02/2025 22:19:25-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Prof. Dr Maurício Reis Sousa Nascimento  
Avaliador 2**

*Dedico este trabalho, em primeiro lugar, a Deus, fonte inesgotável de força, sabedoria e luz que tem guiado cada passo da minha vida. À minha mãe, Ivani Torres, e ao meu pai, Delcides, dedico este trabalho com profunda gratidão.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado sabedoria para lidar com os desafios que a universidade submete, agradeço por estar concluindo uma etapa da minha vida que é tão significativa para meu futuro, sem Deus, nada disso seria possível.

Agradeço aos meus pais, Delcídes e Ivani, a quem dedico esta conquista com imenso carinho. Sou profundamente grata por todo apoio que me ofereceram. Vocês nunca mediram esforços para me proporcionar o melhor, assegurando que nada me faltasse durante esse percurso acadêmico.

Agradeço aos meus professores e professoras, verdadeiros guias que enriqueceram minha jornada acadêmica, sou grata pelos ensinamentos, incentivos e por acreditarem em meu potencial.

Agradeço, em especial, à minha orientadora, prof<sup>a</sup> Dra. Lenilda Damasceno Perpétuo, meu eterno reconhecimento pela sua sabedoria, competência e paciência, que foram fundamentais para a realização deste trabalho. Sua orientação foi muito mais do que um acompanhamento acadêmico, foi um exemplo de apoio, guiando-me com clareza e ajudando-me a transformar desafios em valiosos aprendizados que levarei por toda vida. Suas palavras de incentivo e suas sugestões me mostraram que o conhecimento é uma construção conjunta e que o sucesso de uma jornada é reflexo do apoio que recebemos ao longo dela. Dra. Lenilda, sua sabedoria e competência deixam marcas que vão muito além das páginas deste trabalho. Obrigada por acreditar em mim e por me inspirar a sempre buscar o melhor de mim mesma.

Agradeço ao professor Dr. Erasmo Baltazar Valadão, que, por meio de suas aulas inspiradoras de Educação Popular, não apenas me abriu os olhos e a mente, mas também despertou em mim o senso de compromisso com a temática abordada neste trabalho. Sua visão crítica e suas reflexões provocativas foram fundamentais para ampliar minha compreensão e direcionar minhas ideias, tornando possível a realização deste estudo.

Agradeço aos amigos que fiz durante esse percurso, grata pela amizade e pelo apoio.

Agradeço a Universidade Federal do Tocantins, Campus Professor Doutor Sérgio Jacintho Leonor, por ter me proporcionado a experiência do que é ter uma

vida acadêmica, e por ter me proporcionado um conhecimento que será útil por toda a minha vida.

E, por último, mas não menos importante, agradeço a mim mesma, as versões que antecederam quem sou hoje, especialmente a menina cheia de sonhos, que aguentou tudo e que me conduziu até aqui. Reconheço o esforço, a dedicação e a resiliência que foram necessários para superar os desafios que encontrei ao longo do caminho. Este trabalho é um reflexo da minha determinação, esforço, dedicação e coragem. Esse é só o começo desse caminhar. Hoje encontro-me fortalecida para novos desafios.

## RESUMO

Esta pesquisa de cunho social e caráter qualitativo e quantitativo é fruto de indagações da pesquisadora, que também enfrentou desafios no espaço acadêmico por estar fora do seu território de origem. Tendo como questão-problema: quais desafios são enfrentados pelos estudantes que vêm de outros territórios ao adentrar o espaço da universidade? E como objetivo geral, analisar quais os desafios enfrentados pelos estudantes advindos de outros territórios ao ingressarem na UFT, Campus de Arraias. Como objetivos específicos, temos: conhecer a trajetória da pesquisadora e seus desafios; investigar as percepções dos estudantes oriundos de outros territórios acerca da experiência acadêmica da UFT, campus Arraias; e analisar os dados e os conteúdos na perspectiva de trazer à tona a realidade dos estudantes fora dos seus territórios. Este trabalho se justifica pela curiosidade e inquietação em compreender e investigar as vivências dos estudantes provenientes de outros territórios, trazendo à tona elementos para a reflexão sobre as questões relativas aos processos de adaptação dos estudantes fora de seus territórios. O principal foco é tomar conhecimento das experiências que vivenciaram durante seu período de adaptação à vida acadêmica e pessoal.

**Palavras-chaves:** Universidade; Desafios; Juventudes em Trânsito; Território.

## **ABSTRACT**

This social and qualitative research is the result of questions from the researcher, who also faced challenges in the academic space due to being outside her home territory. The question-problem is: what challenges do students who come from other territories face when entering the university space? And as a general objective, to analyze the challenges faced by students from other territories when entering UFT, Arraias Campus. The specific objectives are: to learn about the researcher's trajectory and her challenges; to investigate the perceptions of students from other territories about the academic experience at UFT, Arraias campus; and to analyze the data and content with the perspective of bringing to light the reality of students outside their territories. This work is justified by the curiosity and concern to understand and investigate the experiences of students from other territories, bringing to light elements for reflection on issues related to the processes of adaptation of students outside their territories. The main focus is to learn about the experiences they had during their period of adaptation to academic and personal life.

**Key-words:** University; Challenges; Youth in Transit; Territory.

## LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Figura 1. Mapa do Tocantins.....	27
Figura 2. UFT Campus Arraias-TO.....	28
Figura 3. Nuvem de palavras.....	33

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Significado dos codinomes dos entrevistados.....	24
Tabela 2. Incidências das palavras citadas.....	33
Tabela 3. Principal razão para escolher estudar na Universidade Federal do Tocantins no Câmpus de Arraias.....	34
Tabela 4. Experiência pessoal, acerca da percepção ao entrar na Universidade Federal do Tocantins vindo de outra localidade.....	35
Tabela 5. Desafios enfrentados ao adentrar na universidade.....	36
Tabela 6. Experiência com a moradia em Arraias.....	38
Tabela 7. Como acredita que a UFT poderia melhorar a integração, acolhimento e apoio aos estudantes.....	38
Tabela 8. Registros e comentários relevantes para pesquisa.....	39

## LISTA DE QUADROS

Quadro 01- Referências para pesquisa.....	24
-------------------------------------------	----

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

EB	Educação Básica
EM	Ensino Médio
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
SISU	Sistema de Seleção Unificada
UFT	Universidade Federal do Tocantins

## SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	15
2.	O CAMINHO DA PESQUISADORA ATÉ A UFT.....	17
3.	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	18
3.1	Raízes de Arraias: história e a cultura de um povo.....	19
3.2	Juventudes em trânsito.....	20
4.	METODOLOGIA.....	23
4.1	Sujeitos da pesquisa.....	25
4.2	Local da pesquisa.....	27
5.	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	28
6.	(IN) CONCLUSÃO.....	42
	REFERÊNCIAS.....	44

## 1 INTRODUÇÃO

Após a crise sanitária pandêmica da COVID-19 de 2020, que assolou o país, levando a óbito mais de 700.000 pessoas e atingindo, de certa forma, amigos e familiares, senti na pele e vivi a experiência do segundo corte do cordão umbilical. Eu, Ihelen, uma jovem à procura de seus processos de afirmação de identidade, autoconhecimento e no desafio da busca de novos horizontes, deixo o conforto da residência materna para adentrar ao universo desconhecido da universidade pública, laica e de qualidade. Assim, iniciam-se os enfrentamentos, as dores e as delícias de ocupar um espaço restrito do Ensino Superior fora de casa, com todas as suas contradições, questões e nuances.

Ingressar em um curso superior é o sonho de muitos jovens, mas também traz inúmeros desafios. Em muitos casos, é preciso mudar de cidade para iniciar essa nova etapa, e posso afirmar que sair da casa dos pais para viver em outro lugar é uma experiência difícil e dolorosa. Como acadêmica, vivi a realidade de ser uma estudante vinda de outro território e trago apontamentos de que esse processo de adaptação e permanência é um momento desafiador que enfrentamos.

No presente trabalho de conclusão de curso, com a temática “Estudantes fora de seus territórios: desafios, enfrentamentos e possibilidades”. Que teve como problema de pesquisa **quais desafios são enfrentados pelos estudantes que são de outros territórios ao adentrar o espaço da universidade?** O objetivo geral é analisar quais são os desafios enfrentados pelos estudantes advindos de outros territórios ao ingressarem na UFT, Campus de Arraias. E como objetivos específicos: I) Conhecer a trajetória da pesquisadora e seus desafios; II) Investigar as percepções dos e das estudantes oriundos de outros territórios acerca da experiência acadêmica da UFT campus Arraias; III) Analisar os dados e os conteúdos na perspectiva de trazer à tona a realidade de estudantes fora dos seus territórios. Tendo como justificativa a motivação em conhecer e investigar as vivências dos estudantes advindos de outro território, e trazer elementos para a reflexão das questões relativas aos processos de adaptações dos/das estudantes fora de seus territórios, o principal foco é tomar conhecimento das experiências que vivenciaram durante seu período de adaptação, reconhecer de que forma foram

afetados ou se foram isentos ou não de desafios em relação à moradia, questões culturais e ao acolhimento da comunidade arraiana e da comunidade acadêmica.

Pela posição geográfica e analisando o cenário atual da educação em Arraias-TO, é possível observar que a UFT reúne uma diversidade de estudantes de outras localidades, como Novo Alegre, Combinado, Lavandeira, Taguatinga, Paranã, Conceição do Tocantins, Natividade, Cavalcante, Teresina e Monte Alegre, além de alunos oriundos de Brasília e da Bahia. A maioria desses estudantes precisam migrar de suas cidades para morar em Arraias-TO, o que evidencia a importância de políticas de acolhimento e suporte para apoiar a adaptação e permanência desses estudantes em suas trajetórias acadêmicas.

Realizei uma pesquisa de cunho qualitativo, na qual incluí a aplicação de questionários para coletar dados entre os estudantes que migraram para Arraias-TO. Optei por escrever na primeira pessoa, pois, além de pesquisadora, sou sujeita partícipe da minha própria pesquisa, vivenciando essa experiência e, assim, estando incluída nessa estatística.

O texto está organizado da seguinte forma: Na Introdução, apresento o tema do trabalho e seus demais objetivos e justificativas. No segundo capítulo, trago o caminho da pesquisadora até a UFT campus Arraias, onde apresento minha trajetória acadêmica. No terceiro capítulo, apresento a fundamentação teórica que busca explicar conceitos relacionados às raízes de Arraias-TO, a história e cultura de um povo, e trato sobre juventudes em trânsito. No quarto capítulo, a metodologia, que é de caráter qualitativo e quantitativo, é trago um quadro com os livros e artigos utilizados, logo após, trago características dos sujeitos da pesquisa. No quinto capítulo, faço a análise e discussão dos dados na perspectiva de Bardin (2011). Diante disso, busquei analisar as respostas obtidas nos questionários e, assim, foi feita uma pré-análise, análise, a exploração do material e interpretação. E logo a seguir apresento a (In) conclusão do trabalho, onde sintetizo as principais reflexões e resultados alcançados ao longo da pesquisa e deixo, assim, apontamentos para estudos e discussões.

## 2 O CAMINHO DA PESQUISADORA ATÉ A UFT CAMPUS ARRAIAS

Meu nome é Ihelen Cristina Cesário de Torres, filha de Ivani Francisco de Torres e Delcides Cesário de Torres. Nasci no dia 14 de outubro de 2001, na cidade de Campos Belos, GO; sou natural de Cavalcante, GO; uma cidade do interior, com 10.287 habitantes (IBGE 2022), localizada ao norte do estado de Goiás, encontra-se a cerca de 500 km da capital do estado e a 320 km da capital federal. Foi no município de Cavalcante que iniciei minha jornada estudantil, desde a pré-escola até o ensino médio.

Como acontece com muitos adolescentes que ingressam no ensino médio, uma das maiores barreiras é enfrentar a tão temida prova do Enem. O medo de não conseguir a aprovação e a pressão familiar, intensificada pelo fato de estarmos nos últimos anos da Educação Básica, geram um turbilhão de emoções. Toda essa carga emocional pode desestabilizar qualquer um, e comigo não foi diferente. Minha primeira experiência com o Enem foi em 2018, quando participei como treineira. Como era de se esperar, o nervosismo e a ansiedade influenciaram significativamente no meu desempenho. No ano seguinte, em 2019, fiz novamente a prova e, mais uma vez, os resultados não foram dos melhores.

Em 2020, com a abertura das inscrições, estabeleci uma rotina intensa de estudos, determinada a alcançar a aprovação tão desejada. Lembro-me bem do dia da prova: estava confiante e sentia que estava mais perto do meu objetivo. Felizmente, fiz uma boa prova e consegui a aprovação no curso de Pedagogia na Universidade Federal do Tocantins, campus Arraias (2021), pelo Sisu e na ampla concorrência.

Com a aprovação, surgiram novas preocupações: a mudança para uma cidade desconhecida, as dúvidas sobre se era a escolha certa e as dificuldades de moradia e adaptação. A busca por um lugar para morar foi exaustiva, enfrentamos desafios com preços altos, bairros distantes e perigosos, e a falta de transporte público ou privado. Até que encontramos uma kitnet próxima da universidade. Assim, mudei-me rapidamente e, no dia seguinte, já tive minha primeira aula. Aquela experiência inicial foi um choque: um ambiente novo, pessoas desconhecidas e uma avalanche de sentimentos como medo, ansiedade, incertezas e um sentimento de não pertencimento.

Estar longe da família e do conforto de casa foi um grande desafio e, a partir daquele momento, percebi que a vida universitária seria muito mais do que apenas uma nova fase acadêmica. Ela representaria o início de uma jornada de autossuficiência, amadurecimento e superação.

Na universidade, encarar a nova rotina foi trabalhoso no início. A adaptação ao ritmo dos professores, às atividades e à convivência com colegas de diferentes origens e vivências me trouxeram desafios, mas também oportunidade de expandir minha visão de mundo.

Além disso, lidar com as questões emocionais e a saudade de casa tornou os primeiros meses ainda mais desafiadores e torturantes. Contudo, mesmo com todos esses obstáculos, consegui ser forte e resiliente, criei novas amizades e descobri uma força interior que me impulsionou a seguir em frente, mesmo com todas as incertezas que surgiram.

A vida universitária, apesar de difícil, me mostrou um mundo de novas oportunidades. Os desafios financeiros e de moradia não desapareceram de uma hora para outra, mas, com o tempo e a ajuda da minha família, desenvolvi estratégias para lidar melhor com essas adversidades. A busca por apoio, seja da instituição ou de colegas que passaram por situações semelhantes, foi crucial para a minha permanência na universidade.

Cada dia na universidade me lembrava que eu estava ali por um motivo, por uma escolha que havia feito após ter realizado a prova do Enem, e que aquele espaço era de suma importância para a minha caminhada, bem como para os novos saltos. A pedagogia, para mim, se tornou não apenas uma possível profissão a seguir, mas um caminho para transformar a minha realidade e a realidade ao meu redor, principalmente pensando nas crianças e jovens que, assim como eu, também enfrentam dificuldades em seu percurso educacional.

### **3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A teoria é imprescindível e nos dá sustentação para explicar e compreender a prática dialógica. A seguir, apresentamos os eixos e as categorias que fundamentam este estudo, estruturadas com base nos autores que balizaram a organização deste trabalho acadêmico, relacionando às implicações da saída da casa dos pais na vida de jovens universitários, em diálogo com Borsche e Viecili (2019), um diálogo sobre

juventudes com Groppo (2017), Ribeiro (2021) e Erikson (1976). Esses autores dialogam diretamente com o objeto e sujeitos pesquisados e trazem contribuições e apontamentos necessários para essa discussão.

### **3.1 Raízes de Arraias: história e a cultura de um povo**

No coração do Sudeste do Tocantins, a cidade de Arraias traz consigo um grande patrimônio histórico e cultural, o município possui uma população de 10.287 habitantes, composta, pela sua maioria, por pessoas negras, sendo 88,51% autodeclaradas pretas e pardas (IBGE, 2022). Com um histórico marcante dos vestígios do patriarcado e da desigualdade social, impregnados pelas consequências da colonização no Brasil, Arraias até hoje enfrenta o difícil desafio de se emancipar da concepção histórica. Com isso, os visitantes que chegam à cidade percebem como o patriarcado está enraizado em todo cotidiano do local, tanto cultural quanto social, tornando a adaptação ao ambiente um dos processos mais desafiadores.

A cidade tem 284 anos, e ainda encontramos casarões coloniais, uma igreja centenária e ruas de pedras que contam histórias de um passado de lutas. As manifestações culturais, como o famoso carnaval do entrudo e a tradicional festa de Nossa Senhora dos Remédios, são marcantes e representam a herança deixada, na qual a população não permite que essas manifestações sejam apagadas, fazendo com que, a cada ano, as tradições sejam renovadas. Toda comunidade se mobiliza para manter vivas as celebrações, preservando a identidade cultural de Arraias.

Ambos os eventos, sejam celebrações culturais ou religiosas, representam atos de resistência contra o esquecimento. Eles mostram a força do povo arraiano, que reconhece e valoriza suas raízes, assegurando que o legado histórico e cultural de Arraias permaneça vivo.

Embora o patriarcado ainda deixa suas marcas em Arraias, como nomes de ruas, praças e até mesmo os bancos da igreja matriz, que trazem nomes de homens da sociedade tradicional arraiana, é possível observar uma transformação em curso. É evidente que as mulheres arraianas têm ocupado espaços de destaque, tanto na educação quanto na economia local, rompendo com as estruturas tradicionais que antes proibiam a atuação de mulheres nos âmbitos de trabalho e vida pública. Isso é

um sinal de mudança; porém, sabemos que os desafios ainda são grandes acerca da valorização do trabalho e da fala da mulher.

Além disso, a cidade enfrenta desafios econômicos que contribuem para o êxodo juvenil. Grande parte dos jovens deixa a cidade em busca de melhores oportunidades de trabalho, já que os espaços empregatícios são limitados, concentrando-se em mercados com escalas de trabalho desumanas e na prefeitura. Por outro lado, a educação tem se mostrado uma ferramenta de transformação para a população, com apenas 3 escolas de ensino médio, que geram demandas para entrada na universidade. A presença de uma instituição de ensino como a Universidade Federal do Tocantins é um divisor de águas, pois oferece acesso ao ensino superior, possibilitando que os jovens enxerguem novos caminhos e tenham progresso de vida.

Arraias, portanto, é considerada uma cidade de contrastes: ao mesmo tempo em que carrega marcas de um período do patriarcado colonial, também é reconhecida pela força e criatividade de seu povo, que luta até hoje para preservar suas raízes e construir um futuro mais justo e inclusivo.

### **3.2 Juventudes em trânsito**

Por muitos anos, a juventude foi caracterizada apenas como um momento de transição entre a saída da infância e a entrada na vida adulta. A juventude, de acordo com o Estatuto da Juventude, refere-se ao período de transformação na vida de jovens entre 15 e 29 anos e é repleta de experiências, adaptação e busca por autonomia.

O conceito de juventude é algo complexo e multifacetado; não se trata apenas de um signo atribuído pela sociedade, mas sim uma realidade material e vital, moldada por condições históricas e sociais.

Conforme Groppo (2017, p. 23):

A juventude é, na sociologia, uma categoria social. Social pelo fato de fazer parte da estrutura social, de formar um grupo, uma coletividade de sujeitos, assemelhados pelo status etário intermediário. Também é uma categoria social por fazer parte do imaginário social, como símbolo. [...] A juventude é, na sociologia, também uma categoria histórica. É que a juventude, concretamente como representação social e como grupo etário, não é reconhecida ou formada em todas as sociedades. (Groppo, 2017. p. 23)

Podemos dizer que juventude também é uma representação social, um conjunto de ideias, valores e expectativas atribuídas pela sociedade aos indivíduos nessa fase da vida, em alguns momentos, essas representações sociais podem ser positivas, associando a juventude à vitalidade, energia e potencial transformador, ou negativas, associando-a desvio, irresponsabilidade e imaturidade.

A concepção dialética da condição juvenil compreende a juventude como uma categoria etária, na qual está relacionada a face da socialização. Neste contexto, a juventude tem um papel dentro da sociedade moderna, que é integrar os sujeitos à estrutura social.

Posto isso, a juventude é vista como um período de transformações sociais e pessoais, em que os jovens estão em constante negociação de identidade. Esse processo não ocorre de forma isolada; ele está ligado também às condições econômicas, sociais e culturais que moldam a sociedade. Dessa forma, a juventude em trânsito é compreendida como deslocamento físico e emocional, marcada por um período de transição e transformação na vida dos jovens, que vivenciam situações de desafios, adaptações e a busca por referencial identitário, bem como por autonomia.

Nessa perspectiva, as autoras nos apontam que,

A quantidade de jovens que sai da casa dos pais para cursar o ensino superior, segundo o IBGE em sua última pesquisa realizada no ano de 2010, chega a 29, 2%. Nesse contexto, 59.665.188 pessoas no Brasil precisam aprender a lidar com questões que possivelmente não lidavam antes, como gestão financeira, gestão doméstica, adaptação a uma nova cidade, distanciamento de familiares, amigos e adaptação à universidade (Borche e Viecili, 2019, p. 02).

Em outras palavras, o que as autoras nos trazem para refletir é que os jovens em trânsito, em especial aqueles que deixaram seu local de origem para buscar educação formal em outros territórios, enfrentam desafios únicos. Esses desafios incluem a adaptação ao novo local, barreiras culturais e econômicas e a falta de redes de apoio. Concomitantemente, isso pode trazer experiências complexas e diversas, como proporcionar uma experiência enriquecedora, que oferece diversas oportunidades de desenvolvimento pessoal e social, além de ampliar a cultura e a percepção de mundo.

Outro fator preponderante que afeta esse momento de transição são as questões de ordem moratória, que se referem ao tempo de permissividade social e vital, segundo Erikson (1976) esse tempo,

durante o qual o jovem, através da livre experimentação de papel, desenvolve sua identidade. Cada sociedade e cada cultura institucionalizam uma certa moratória para a maioria dos jovens. Essas moratórias coincidem com aprendizados e aventuras. Pode ser um período de devaneios da imaginação, um período para a vida acadêmica, um período para a abnegação ou extravagâncias. (Erikson, 1976, p. 156-157).

Erikson nos aponta que, de acordo com cada cultura e sociedade, esse tempo de saída pode ser prorrogado ou reduzido conforme a ordem familiar vigente. Esse período na vida do jovem pode ser determinante na construção de sua identidade sociocultural.

Na mesma direção, a pesquisadora de “Juventudes”, (Ribeiro 2021), reforça que a moratória vital é um conceito que se refere à energia, vitalidade e potencial de vida que os jovens possuem em comparação com adultos e idosos. Sendo assim, é nessa fase que os jovens têm a possibilidade de experimentar coisas novas, extrapolar, bem como transgredir. Lembrando que, devido às barreiras sociais, étnica e racial, jovens pretos, periféricos e de classes subalternas possivelmente encontrarão maiores desafios para atravessar esse período sem serem afetados pelas violências urbanas que o cercam, bem como por abordagens policiais de cunho repressor. Em alguma medida, nesse momento de escolha e afirmando suas identidades socioculturais, outros grupos de jovens partem de casa para os espaços acadêmicos.

Nessa perspectiva, as pesquisadoras Borsche e Viecili, em um artigo publicado no ano de 2019, aplicaram uma entrevista semiestruturada, na qual universitários elencam, em palavras-chaves, como foi a saída de casa para estudar em um novo território. Nessa direção eles indicam que,

Liberdade, responsabilidade, independência, amadurecimento, privacidade são as palavras que demarcam os benefícios. Já para os desafios as frases que demarcam são: ter que se virar sozinho e a saudade. Sendo assim, podemos compreender que sair da casa dos pais para iniciar a graduação é uma mudança desafiadora, porém os jovens criam recursos para uma melhor adaptação com os desafios e benefícios que surgem no processo de autonomia (Borsche e Viecili, 2019, p. 19).

A vida universitária exige maior autonomia e responsabilidade, além das cobranças acadêmicas em conciliar a vida social e gerenciar as atividades

domésticas. A necessidade de se virar sozinho nos obriga a desenvolver as capacidades, habilidades e competências para a organização, planejamento e execução da rotina diária pessoal em equilíbrio com a vida acadêmica.

Portanto, nessa perspectiva, os jovens são atravessados pelas moratórias social e vital. Vale reforçar que, atualmente, as juventudes de classes empobrecidas conseguem acessar sua moratória social graças aos programas sociais do governo, como Bolsa Família, o ao crescente acesso a universidades e institutos federais, por meio de políticas públicas que acolheram classes empobrecidas, promovendo o acesso e permanência nos espaços das universidades. Acreditamos que todos esses dispositivos legais contribuem de sobremaneira para o apoio das juventudes em transição.

#### **4 METODOLOGIA**

Essa pesquisa constitui uma investigação de caráter qualitativo e quantitativo, na qual apresentamos gráficos e tabelas, mas com uma abordagem na análise de conteúdo na perspectiva de Bardin (2011). Trouxemos os elementos que dialogam com os desafios e enfrentamentos dos estudantes fora de seus territórios e que ocupam a universidade para a formação no ensino superior.

Segundo Carlos Gil, que nos apontam,

Este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A grande maioria dessas pesquisas envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão (Gil, 2007). Essas pesquisas podem ser classificadas como: pesquisa bibliográfica e estudo de caso (Gil, 2007, p.37).

Trabalhamos também com o recurso da pesquisa bibliográfica, quando analisamos outros trabalhos e artigos científicos que abordam a temática. Fonseca nos faz refletir que,

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém pesquisas

científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (Fonseca 2002, p. 32).

Na perspectiva de análise bibliográfica, visitamos outros autores e autoras que contribuem com seus trabalhos de pesquisa e artigos que tratam da mesma temática com abordagens distintas.

Optamos pela análise de 03 artigos por fazerem alusão direta ao objeto pesquisado. Apresentamos a seguir sua relevância para a pesquisa:

**Quadro 01- Referências para pesquisa**

<b>Título</b>	<b>Autores (as)</b>	<b>Resumo</b>	<b>Relevância para a pesquisa</b>
JUVENTUDES DEFICIÊNCIA: NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS DE JOVENS MULHERES (2011)	Elisabete da Silveira Ribeiro	A tese investiga a condição juvenil de mulheres com deficiência física, construindo uma interface entre os estudos de juventude e os estudos da deficiência.	A autora discute os conceitos de juventudes, moratórias sociais e vitais. Trabalha com teorias relevantes para a pesquisa.
AS IMPLICAÇÕES DA SAÍDA DA CASA DOS PAIS NA VIDA DE JOVENS UNIVERSITÁRIOS (2019)	Natália Consuelo Borchel Juliane Viecili	O artigo investiga as implicações da saída de casa dos pais para jovens universitários que se mudam de cidade para estudar. A pesquisa explora as dificuldades e facilidades vivenciadas em áreas como autonomia (financeira e doméstica), relações familiares e sociais, e adaptação à universidade.	O artigo trouxe em seu todo, elementos que contribuíram para a pesquisa, pois aborda os desafios e transformações vivenciados por jovens que deixam suas casas para ingressar no ensino superior.

Introdução à sociologia da Juventude (2017)	Luís Antonio da Groppo	O livro analisa diferentes perspectivas teóricas, desde o estrutural-funcionalismo até as teorias pós-críticas, examinando como a concepção de juventude mudou ao longo do tempo e considerando as influências da psicologia e dos estudos culturais. Groppo argumenta que a juventude é uma categoria social e histórica, sujeita a transformações e metamorfoses, e investiga a complexa interação entre a estrutura de classes sociais e as categorias etárias.	O autor discute os conceitos de juventudes, na perspectiva biológica, cronológica e sociocultural, que contribuíram significativamente para a pesquisa.
---------------------------------------------	------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: elaboração da autora

#### 4.1 Sujeitos da pesquisa

Como instrumento de coleta de dados, utilizamos um questionário com dezesseis perguntas, buscando elementos que ajudassem a compreender suas dificuldades e enfrentamentos ao mudar de território para ingressar na universidade. O questionário foi aplicado para dezesseis (16) cursistas, sendo ingressantes e egressos, mas apenas treze (13) se sentiram à vontade para responder.

Respeitando o anonimato dos respondentes, optamos por utilizar nomes de pássaros dos biomas brasileiros que migram constantemente.

**Tabela 01- Significado dos codinomes dos entrevistados**

Pesquisados	Nome de pássaros	Características dos pássaros que ajudam a caracterizar os pesquisados
-------------	------------------	-----------------------------------------------------------------------

1	Beija-flor	Representa leveza, alegria e a busca pelo néctar da vida. É associado à energia positiva e à capacidade de superar desafios com graça.
2	Sabiá-laranjeira	Símbolo da música, nostalgia e amor à terra natal. É celebrado como o pássaro nacional do Brasil e associado à inspiração poética.
3	Bem-te-vi	Ligado à curiosidade, ao otimismo e à capacidade de perceber o mundo ao redor com clareza e determinação
4	Arara-azul	Representa beleza exótica, liberdade e conexão com a natureza. É um símbolo de biodiversidade e preservação ambiental.
5	Papagaio	Relacionado à comunicação, inteligência e socialização. É conhecido pela capacidade de imitar sons e interagir com humanos
6	Canário	Simboliza alegria, luz e harmonia. Seu canto é associado à felicidade e ao bem-estar.
7	Pardal	Representa resiliência, simplicidade e adaptação. É um pássaro comum, mas cheio de simbolismo sobre viver bem com pouco.
8	Tucano	Simboliza exuberância, comunicação e energia tropical. É visto como um ícone da fauna brasileira e de ambientes vibrantes.
9	Gavião	Associado à força, proteção e visão estratégica. Representa poder e liderança.
10	Coruja	Símbolo universal de sabedoria, mistério e introspecção. Também está associada à visão além das aparências.
11	Andorinha	Representa esperança, renovação e fidelidade. É conhecida por retornar ao mesmo lugar para nidificar.
12	João-de-barro	Simboliza trabalho, determinação e construção. É conhecido por sua habilidade de construir casas resistentes e bem planejadas.
13	Rouxinol	Representa inspiração, sensibilidade e poesia. Seu canto é celebrado por sua beleza e complexidade.

Fonte: elaboração da autora

## 4.2 Local da Pesquisa

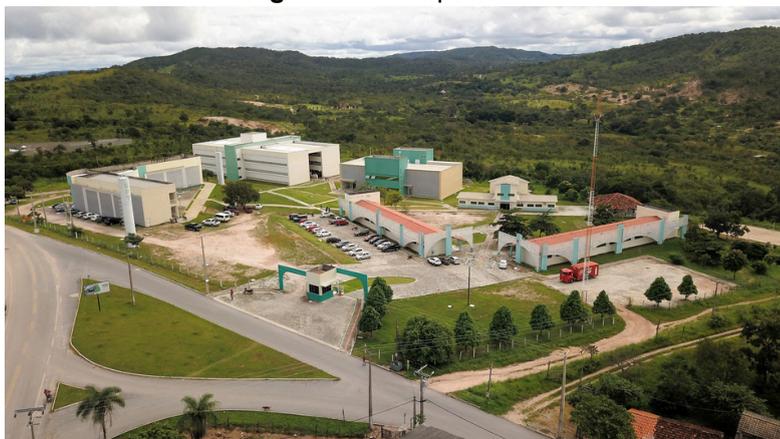
**Figura 1-** Mapa do Tocantins



**Fonte:** domínio público (site UFT 2024)

Arraias, situado no sudeste do Tocantins, possui 10.287 habitantes (IBGE 2022). O estado do Tocantins possui abrangência territorial de 277620,914 km<sup>2</sup>, mas apresenta uma população pequena, de aproximadamente 1.511.460 habitantes (IBGE 2022) e é em grande medida marcado por constantes migrações. O estado do Tocantins faz fronteiras com Goiás, Bahia, Mato Grosso, Maranhão, Pará e Piauí, o que torna esse estado uma rota migratória, principalmente para a população jovem e estudantil, devido à presença de uma universidade federal plural, laica, inclusiva e de qualidade.

**Figura 02-** Câmpus de Arraias-To



**Fonte:** domínio público (site UFT)

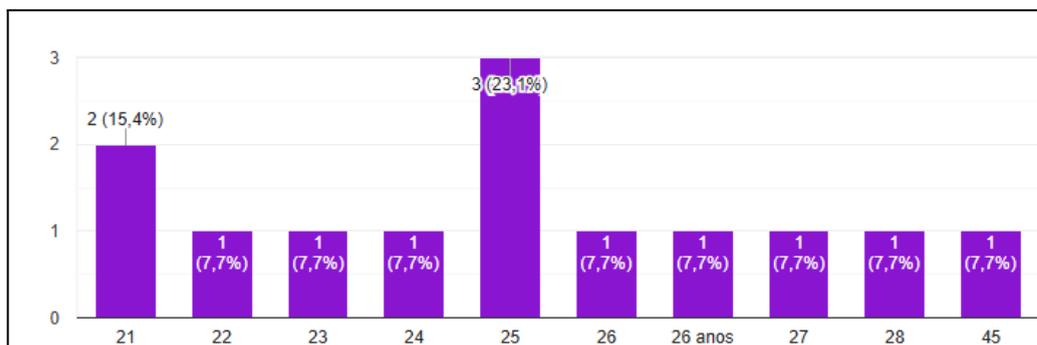
A imagem retrata um câmpus avançado da Universidade Federal do Tocantins, que possui 20 anos. O Câmpus Prof. Dr. Sérgio Jacintho Leonor da Universidade Federal do Tocantins encontra-se a 416 km de Palmas, capital do estado, e a 400 km do planalto central, Brasília.

Oferece os cursos de Educação do Campo, Matemática e Pedagogia, além das demais graduações tecnológicas em Turismo Patrimonial e Socioambiental e o Bacharelado em Direito. Além disso, acompanha o catálogo de cursos a pós-graduação stricto sensu no Programa de Mestrado Profissional em Matemática e a pós-graduação lato sensu em Educação do Campo - Práticas Pedagógicas. O Câmpus de Arraias oferta ainda, na modalidade Educação à Distância, em convênio com a Universidade Aberta do Brasil.

## **5 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Abaixo apresentamos os resultados do questionário.

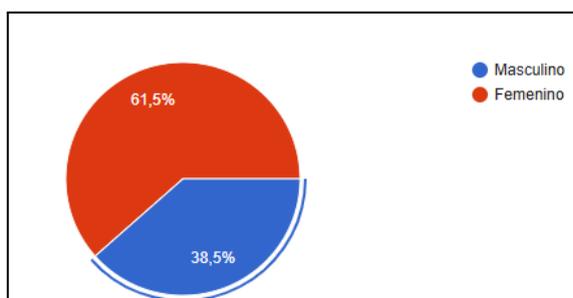
**Gráfico 01** - Idade dos participantes:



A maioria dos respondentes tem 25 anos, representando 23,1% (3 pessoas) do total. As demais idades estão distribuídas de maneira uniforme, com uma pessoa em cada uma das idades 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28 e 45, cada uma correspondendo a 7,7% dos respondentes. Nota-se que há uma diversidade de idades entre os participantes, variando de 21 a 45 anos, o que indica uma população bastante heterogênea em termos de faixa etária.

Pela maioria dos participantes estar na faixa etária dos 20 anos, isso indica que a pesquisa foi respondida por jovens adultos, com exceção do participante de 45 anos.

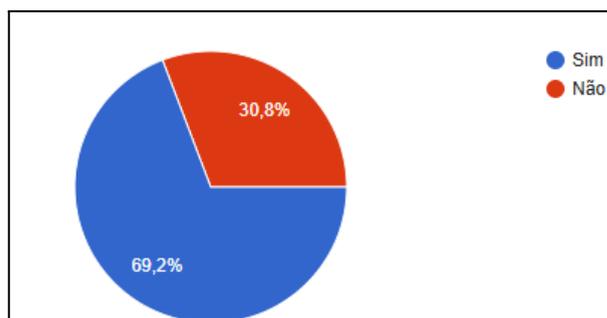
**Gráfico 02-** Sexo dos participantes:



Temos 61,5% do sexo feminino e 38,5% do sexo masculino. A maioria é composta por mulheres, totalizando 8, e apenas 5 homens.

Essa predominância feminina se deve ao desejo e à vontade que algumas mulheres têm de estudar e se qualificar cada vez mais para o mercado de trabalho e a possibilidade de assumir e adentrar outros espaços públicos e privados.

**Gráfico 03 -** Estado de residência:



Dos 13 participantes, 69,2% (9 pessoas) são residentes em outros municípios do estado do Tocantins, enquanto os outros 30,8% (4 pessoas) não são residentes do Tocantins. Nota-se, então, que a maioria dos participantes reside no estado, evidenciando que uma parcela dos estudantes investigados possui residência próxima ao campus onde realizam suas atividades acadêmicas.

Por outro lado, os 30,8% que não são residentes do estado do Tocantins representam um grupo importante, uma vez que enfrentam desafios como deslocamento, adaptação cultural e logística. Essa diferença pode indicar variações nas experiências acadêmicas e sociais entre os estudantes locais e os oriundos de outros estados.

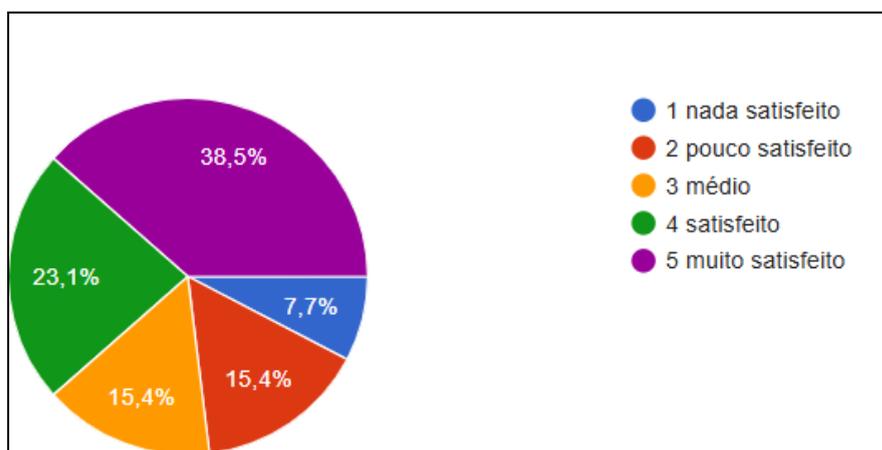
**Gráfico 04-** Oriundo de qual Estado brasileiro:



Pelo gráfico, notamos que a maioria dos estudantes é do estado do Tocantins, com 30,8% (4 pessoas). Em seguida, temos os estudantes que vieram do estado de Goiás e do Distrito Federal, com 23,1% (3 pessoas do GO e 3 pessoas do DF). Os demais são de São Paulo 7,7% (1 pessoa), Amazonas 7,7% (1 pessoa) e Bahia 7,7% (1 pessoa).

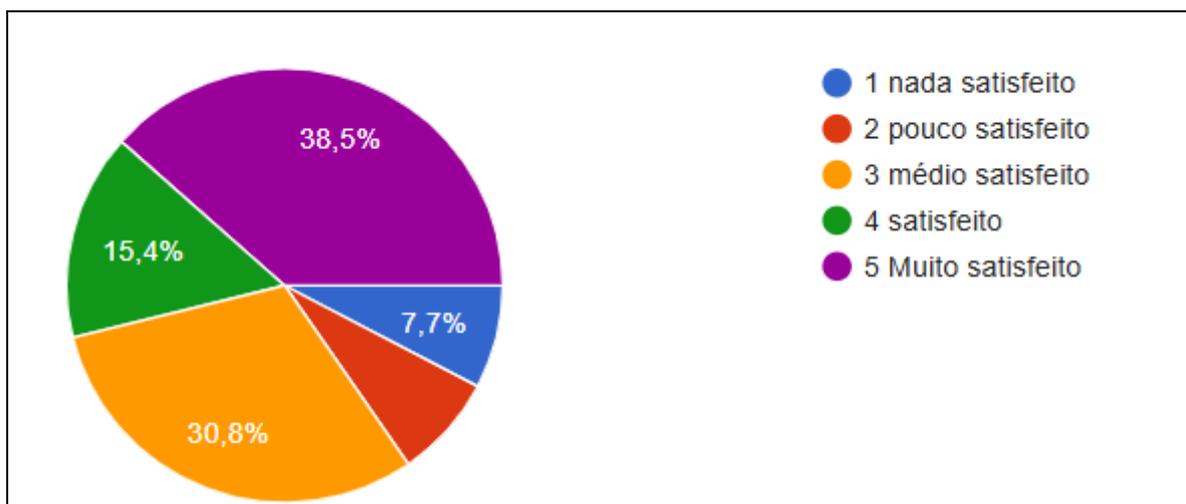
Na questão demográfica, esse questionário abrangeu uma gama de estados, onde nota-se a imensa força de vontade e coragem que esses estudantes tiveram ao sair de seus estados de origem para ingressarem na universidade Federal na cidade de Arraias Tocantins.

**Gráfico 05-** Escala de 1 a 5, como classificaria a recepção e acolhimento que recebeu dos colegas estudantes na universidade?



Nesse dado, observamos que a maioria se sente satisfeita pelo acolhimentos dos colegas estudantes. Um dado previsível, haja vista que eles e elas estão posicionados na mesma categoria hierárquica. São seus pares.

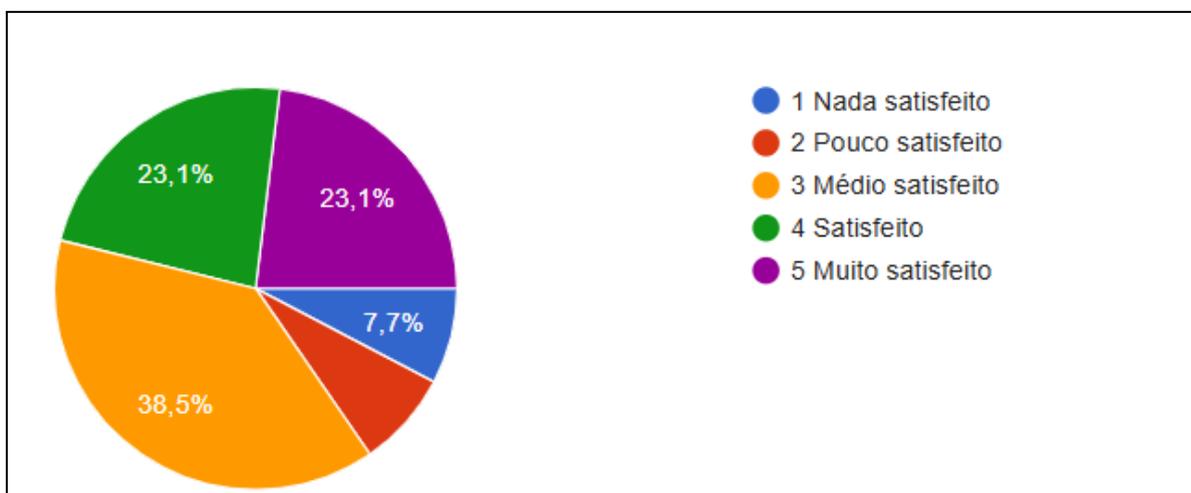
**Gráfico 06-** Escala de 1 a 5, como você classificaria a recepção e acolhimento que recebeu dos professores na universidade?



Nesse dado, observamos que a maioria sente-se muito satisfeita com o acolhimento dos professores (38,5%). Em seguida, um grupo considerável classificou o acolhimento como médio (30,8%). Além disso, 15,4% indicaram estar satisfeitos, enquanto uma minoria relatou estar pouco satisfeita (7,7%) ou nada satisfeita (7,7%).

A predominância de percepções positivas reforça a ideia de que os educadores, em grande parte, desempenham um papel significativo no suporte aos estudantes. Porém, devemos observar que cerca de 15,4% dos acadêmicos não se sentem plenamente acolhidos, o que sugere oportunidades de melhorias nesse aspecto.

**Gráfico 07-** Escala de 1 a 5, como você classificaria a recepção, apoio e acolhimento que recebeu da Assistência Estudantil na universidade?



Nesse gráfico, observamos que a maioria dos respondentes classificou-se como “Médio satisfeito” (38,5%) em relação à recepção, apoio e acolhimento da assistência estudantil da Universidade Federal. Embora existam aspectos positivos, ainda há margens para melhoria no atendimento estudantil.

Além disso, uma parcela significativa se sente “Satisfeito” (23,1%) ou “Muito Satisfeito” (23,1%), o que expressa que, para metade dos acadêmicos, o suporte foi satisfatório. Entretanto, é preocupante que 7,7% se declarem “Nada satisfeitos” ou “Pouco satisfeitos” (7,7%), o que sinaliza que pode haver falhas nesse processo que afetam de sobremaneira o acesso e permanência dos estudantes no espaço acadêmico.

No tratamento do conteúdo do questionário, observamos algumas palavras que se repetiram quando indagamos acerca do que vinha a sua cabeça ao pensar em fazer um curso superior longe dos seus territórios. A seguir apresentamos uma nuvem de palavras com as incidências que se acentuaram em suas expressões.

**Figura 03-** Nuvem de palavras

Representação social acerca do espaço acadêmico. Quando perguntados quais palavras vêm à cabeça ao pensar em fazer um curso superior em uma Universidade Federal distante da família, pela frequência das respostas, construímos as nuvens de palavras que se apresentam abaixo:



Fonte: elaboração autoral.

**Tabela 02-** Incidências das palavras citadas:

Palavras	Quantidade
Desafio	07 vezes
Saudade	06 vezes
Dificuldade	05 vezes
Mudança	03 vezes
Adaptação	02 vezes

**Fonte:** elaboração autoral.

Após o questionamento acerca de quais palavras vêm à cabeça ao pensar em fazer um curso superior em uma universidade federal distante da família, a frequência das palavras foi a citada na tabela acima. Com 7 incidências, "Desafio" é a palavra mais mencionada, destacando a percepção de dificuldade e esforço necessários para lidar com a situação. Citada 6 vezes, a palavra "Saudade" demonstra o impacto emocional e a falta que os estudantes sentem de suas famílias e locais de origem. Com 5 ocorrências, "Dificuldade" reforça as barreiras enfrentadas, mas pode abranger outros aspectos, como a dificuldade de adaptação ao novo ambiente ou aos desafios acadêmicos. A palavra "Mudança" (3 vezes) evidencia a transformação na vida do estudante ao sair de casa.

"Adaptação" (2 vezes) demonstra a necessidade de se ajustar à nova realidade, mesmo sendo uma ocorrência menor.

**Tabela 03-** Principal razão para escolher estudar na Universidade Federal do Tocantins no Câmpus de Arraias?

Nome	Resposta
Beija- Flor	Não foi questão de escolher , porém foi a melhor opção diante de outras possibilidades , caso não fosse ingressar na Universidade Federal do Tocantins UFT eu teria que retornar para o povoado onde morava antes, a principal razão foi buscar melhor qualidade de ensino .
Bem- Te- Vi	Escolhi estudar na Universidade Federal do Tocantins, no Câmpus de Arraias, principalmente porque é perto da minha cidade Combinado-TO,

	o que me permite estar próximo da minha família. Além disso, sempre tive um grande interesse pela área de licenciatura, pois acredito na importância da educação e no impacto que um bom professor pode ter na vida dos alunos. Também me inspiro muito na minha irmã, que sempre foi uma referência para mim e me motivou a seguir esse caminho. Essa proximidade, tanto geográfica quanto familiar, fez toda a diferença na minha escolha.
Coruja	Por ser a única dos 3 irmãos a concluir o ensino médio e iniciar um curso superior
João-De-Barro	A princípio tentei em universidades próximas a minha casa, porém não deu certo, então fui jogando minha nota do enem em outras universidades, até que deu certo na UFT de Arraias. Não pensei duas vezes e fui realizar meu sonho de ter um ensino superior. O desafio de morar em uma cidade, um estado diferente, foi muito bom. No início é um pouco difícil por não conhecer a cidade, mas rapidinho se acostuma a morar só e desenvolver mais responsabilidades.
Rouxinol	Meu pai foi trabalhar na cidade e após alguns meses estudando na Universidade Estadual do Amazonas, Licenciatura em Língua Portuguesa eu não me identifiquei e decidi desistir. A cidade de Manaus é perigosa e eu tinha sofrido vários assaltos, foi então que meu pai perguntou se eu gostaria de tentar estudar em Arraias que era uma cidade mais tranquila e eu aceitei.

Fonte: elaboração autoral.

**Tabela 04-** Experiência pessoal, acerca da percepção ao entrar na Universidade Federal do Tocantins vindo de outra localidade.

Nome	Resposta
Beija-Flor	Inicialmente foi difícil, pois iniciei de forma remota, no período da pandemia, então foi assustador viver essa experiência em um momento em que o mundo estava passando por uma fase difícil, portanto estudar e lidar com questões familiares foi um desafio, assim que retornou às aulas presenciais minhas expectativas foram elevadas, pois estar em um curso superior é uma conquista muito grande, nem imaginava que iria adentrar no curso pedagogia, sendo assim mesmo me sentindo realizada, enfrentei dificuldades pois tenho um filho, e quando iniciei o curso ele tinha apenas 3 anos e devido não ter com quem deixar, pensei inúmeras vezes de desistir do curso, e em um presente momento lembrei de tudo o que passei pra chegar até onde cheguei, e busquei meios de continuar.
Sabiá-Laranjeira	Estou me adaptando ainda, é difícil ficar longe de casa e ter que se adaptar a uma nova cultura. No início foi difícil, porém venho me adaptando aos poucos.
Bem-Te-Vi	Ao entrar na Universidade Federal do Tocantins, vindo de outra

	<p>localidade, minha experiência foi repleta de emoções e desafios. No início, senti uma mistura de ansiedade e empolgação. A mudança de ambiente trouxe a oportunidade de conhecer pessoas de diferentes realidades e culturas, enriquecendo meu aprendizado. A adaptação ao novo ritmo de vida acadêmica foi um processo gradual. Enfrentei desafios, como a gestão do tempo e a carga de estudos, mas também descobri um suporte incrível entre os colegas e professores. A diversidade de pensamentos e experiências na universidade abriu minha mente e me fez crescer tanto pessoal quanto academicamente. Além disso, a proximidade da minha cidade facilitou a transição, permitindo que eu mantivesse laços com minha família e amigos. Essa conexão foi fundamental para me sentir mais confortável e motivado durante os momentos difíceis. No geral, minha experiência na universidade tem sido transformadora, me permitindo desenvolver habilidades e construir memórias que levarei para a vida toda.</p>
Pardal	<p>Antes de entrar eu já havia ouvido algumas pessoas falarem mal da universidade, mas quando entrei, vi que não é tão ruim quanto diziam. Gostei da universidade logo nos primeiros dias, apesar da minha expectativa constante de que a qualquer momento alguma barreira de dificuldade poderia se levantar.</p>
Tucano	<p>Tivemos muitas dificuldades de adaptação, devido a falta de informações.</p>
Gavião	<p>Estar em uma federal com certeza é uma grande conquista, não só pra gente mas para nossa família, ter a oportunidade de estudar com professores de formações admiráveis, ou seja, ter a oportunidade de estudar em uma universidade rica em conhecimentos é o que me dava força para aguentar a falta da família que ficou a 400 km de distância, o apoio de alguns professores também é de suma importância citar, na parte emocional como a professora Márcia Cristina Abreu e com as caronas a Brasília com o grande professor e amigo Erasmo Baltazar, essa ponte de discente/docente e um dos fatores da permanência no curso além de busca por uma formação de qualidade.</p>
Coruja	<p>Minha percepção ao entrar na universidade foi de um local onde não era para mim, não tive uma boa recepção, fiquei mais de 1 ano e meio sem ter nenhum contrato social com outras pessoas dentro da Universidade sem ser dentro da sala de aula e mal conhecia quem era o diretor do campus.</p>
Rouxinol	<p>Tive um choque cultural muito forte inicialmente pois a cidade da qual vinha era muito diferente da de Arraias, o linguajar, a cultura, o tratamento das pessoas, que cumprimentavam-nos na rua, tudo isso me surpreendeu , pois em Manaus por ser uma cidade grande era muito diferente. Achei a cidade acolhedora e encantadora, fiquei com um pouco de medo de passar todo o processo sem amigos, pois estava longe dos meus mas logo consegui me enturmar.</p>
João-de-Barro	<p>Confesso que não tive muito medo, desde que cheguei na cidade de</p>

	<p>Arraias fui muito bem acolhido, isso foi um diferencial para não desistir, sempre tive um apoio do povo Arraiano, e dos acadêmicos, fui muito bem recebido por colegas, professores e servidores dentro e fora do campus, me sentia em casa. E isso é importante para o acadêmico, pois vi colegas voltando para casa por não se adaptarem na universidade ou na cidade. Ou por muitas vezes a família não conseguir sustentar o filho em outra cidade, o que gera uma renda extra.</p>
--	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: elaboração autoral.

**Tabela 5-** Desafios enfrentados ao adentrar na universidade.

Nome	Resposta
Beija-Flor	Meu maior desafio foi estudar, tenho um filho pequeno, querendo ou não chega um momento que é cansativo lidar com faculdade e família. Além de iniciar o curso no ano de 2021 período de pandemia, estudar no modelo EAD foi extremamente complicado.
Coruja	Um dos principais desafios ao adentrar na universidade foi a questão financeira e moradia, mesmo que alguns parentes moravam na cidade não fui acolhida conforme o esperado, morei de favor em casa de terceiros passando dificuldades e vulnerabilidade, agradeço muito as pessoas que me ajudaram. Fiquei quase um ano procurando serviço e não achava, passei a fazer serviços domésticos nas casas de outras pessoas para poder comprar alimentos mesmo que não pagava aluguel, mas tinha as despesas alimentícias que era por minha conta. Não consegui adentrar na casa dos estudantes, pois não sabia que tinha uma casa disponível para alunos ficarem, acredito que se estivesse ciente diminuiria minhas necessidades em relação a moradia e evitaria conflitos vividos, acredito que com minha falta de letramento digital dificultou o acesso sobre essa informação importante. Portanto, fiquei também mais de 2 anos sem auxílio financeiro da universidade, fui reprovada na análise do CUBO 4X e já estava para desistir, na quinta fui aprovada, mas fiquei 6 meses sem receber pois havia perdido o prazo do edital das bolsas justamente por falta da compreensão de todo ambiente virtual acadêmico, e foi no total 2 anos e 6 meses sem auxílio estudantil sobrevivendo de diárias e "bicos".
Pardal	Entrei aos 20 anos de idade. Foi a primeira vez em que me mudei de cidade. Todavia a adaptação foi rápida, porque morei de aluguel com outros estudantes chegados da mesma cidade que eu, e também por já haver várias outras pessoas conhecidas, tanto na universidade, quanto na própria cidade. A dificuldade inicial foi conseguir os auxílios estudantis para ajudar meus colegas de casa nas despesas. Outro desafio também foi conseguir entender como realmente funciona uma universidade em todos os sentidos, porque a única coisa que a maioria sabe ao entrar em uma, é que ela serve para formar em um curso, mas não se sabe de mais nada. Não se dão informações, infelizmente o estudante tem que buscá-la.
Rouxinol	Senti uma certa dificuldade em conversar com as pessoas pois a

	maioria se conhecia, tinham estudado juntos, ou conheciam as famílias uns dos outros e eu era uma pessoa nova que parecia não ter nada em comum com a maioria deles.
Gavião	A falta de emprego, o grande problema de Arraias é esse, fora isso as pessoas são muito receptivas, eu tive o privilégio de ser acolhida por 3 famílias no meu período de curso, ajuda que me manteve aqui até me formar.
Andorinha	A gente ser de fora é não conhecer direito o local, deveríamos ter uma atenção maior da própria faculdade em si, alguns desafios em formar amizades, por não conhecer quase ninguém do local .
Canário	Um dos principais desafios foi lidar com as diversidades culturais, adaptar a um estilo de vida diferente do que estava acostumada e socializar dentro da cidade e entre outros dentro do curso.
Sabiá-Laranjeira	O aluguel e consumo, aqui em arraias o custo de vida é muito alto, tendo em vista que é uma cidade pequena.
Tucano	Primeiramente, encontrar moradia, sobreviver a um custo de vida muito alto e dificuldade de emprego.

**Fonte:** elaboração autoral.

**Tabela 06-** Experiência com a moradia em Arraias?

<b>Nome</b>	<b>Resposta</b>
Papagaio	A primeira moradia foi na casa do estudante, não conhecia ninguém na cidade de Arraias então não sabia do que acontecia dentro da casa. Assim que sair pedi ajuda da assistência estudantil para o auxílio aluguel e atualmente estou em uma casa alugada.
Gavião	Tirando a luta que é sobreviver em arraias devido a falta de emprego, visto que sobrevivemos com bicos e mais de um serviço às vezes, é maravilhoso, eu amo essa cidade, visto que casei e moro aqui até hoje.
Beija-Flor	Já morava aqui desde 2018 , no entanto morar de aluguel foi uma fase ruim, pois tive que mudar de residência várias vezes. E era exaustivo e agonizante. Atualmente moro em casa própria e é um alívio.
Coruja	Foi uma experiência dolorosa e com bastante dificuldades, não recebi apoio da família e faculdade de início.

Tucano	Aluguel muito caro, residência de má qualidade.
--------	-------------------------------------------------

**Fonte:** elaboração autoral.

**Tabela 07-** Como acredita que a UFT poderia melhorar a integração, acolhimento e apoio aos estudantes?

Nome	Resposta
Beija-Flor	Buscar acolher os alunos no espaço da Universidade, pois ao meu ver a casa do estudante é longe da UFT, poderia buscar meios de construir alojamentos próximos a Universidade facilitando assim a vida dos estudantes, ademais alojamentos separados para homens e mulheres para que ambos se sintam mais confortáveis.
Bem-Te-Vi	<p>Acredito que a Universidade Federal do Tocantins poderia melhorar a integração, acolhimento e apoio aos estudantes de outras regiões de várias maneiras. Uma iniciativa eficaz seria criar um sistema de mentoria, onde estudantes veteranos pudessem guiar os calouros, ajudando-os a se familiarizar com a universidade, a cidade e a cultura local. Além disso, promover eventos de boas-vindas e atividades sociais no início de cada semestre poderia proporcionar oportunidades para que os novos estudantes se conhecessem e formassem laços. Outra ideia seria estabelecer grupos de apoio para aqueles que vêm de outras regiões, permitindo que compartilhem experiências e desafios, além de receberem suporte emocional e prático. Oferecer oficinas que promovam a troca cultural também seria enriquecedor, permitindo que estudantes de diferentes origens compartilhem suas tradições.</p> <p>Melhorar as opções de transporte público e fornecer informações claras sobre acomodações ajudaria muito os estudantes que vêm de longe. Além disso, fortalecer os serviços de aconselhamento psicológico e orientação acadêmica garantiria que todos tivessem acesso a suporte profissional quando necessário. Por fim, criar canais de comunicação eficazes, como grupos em redes sociais ou aplicativos, poderia facilitar a troca de informações úteis sobre a universidade e a cidade. Implementando essas ações, a universidade poderia promover um ambiente mais inclusivo e acolhedor para todos.</p>
Sabiá-Laranjeira	A Universidade Federal do Tocantins (UFT) pode melhorar a integração e acolhimento de estudantes de outras regiões implementando um programa de mentoria, onde veteranos ajudam calouros a se adaptar. Além disso, uma Semana de Acolhimento com atividades interativas, juntamente com apoio psicossocial e acadêmico, pode facilitar a adaptação. Ampliar as opções de moradia estudantil, promover eventos culturais que celebrem a diversidade regional e estabelecer parcerias com empresas locais para oportunidades de estágio também são medidas importantes. Uma plataforma online com informações úteis completaria o suporte necessário para esses estudantes.
Papagaio	Primeiro erro grave na minha percepção, e que não permitem auxílio moradia para estudantes que residem em cidades com casa do estudante obrigando o aluno a morar numa residência que extensão

	da UFT mas que a própria não se responsabiliza pelas situações que envolve agressões pressões psicológicas deixando o aluno sem nenhum tipo de acolhimento. No meu caso em particular houve uma situação de agressão verbal somente por isso conseguir o auxílio moradia para sair da casa.
Coruja	Ter mais divulgação não somente nas redes sociais, mas também em locais públicos, porque nem todos que chegam de início conseguem se adaptar rapidamente com o sistema da uft, achar editais, publicações etc. Então acredito que se divulgassem em panfletos, estabelecimentos e entre outros também seria um modo de acessibilidade.
Tucano	Primeiramente reconhecer quem veio de outras regiões. Conhecer as dificuldades de cada um, acolher os alunos e alunas. Quem vem de outra região fica literalmente perdido. Nem mesmo a identificação da sala existia quando cheguei.
Pardal	Com a construção de um RU e com uma melhor assistência estudantil na parte de dar as informações básicas aos ingressantes.

Fonte: elaboração autoral.

**Tabela 08-** Registros e comentários relevantes para pesquisa.

Nome	Resposta
Beija-flor	O principal desafio é a moradia e estabilidade financeira, a Universidade deve buscar melhorias prezando o conforto e segurança dos alunos egressos na Universidade Federal do Tocantins UFT, campus Arraias -TO.
Sabiá-Laranjeira	Um comentário relevante para sua pesquisa é que estudantes que se mudam para estudar em Universidades Federais frequentemente enfrentam desafios como a adaptação a um novo ambiente cultural e social, a saudade da família, e a necessidade de construir novas redes de apoio. A falta de familiaridade com a região, o isolamento social, e as dificuldades financeiras também podem impactar seu desempenho acadêmico e bem-estar emocional. Além disso, a carência de programas de acolhimento eficazes e de apoio psicossocial pode agravar essas dificuldades, destacando a importância de políticas institucionais voltadas para a integração e suporte a esses estudantes.
Bem-te-vi	Os desafios enfrentados por estudantes que se deslocam para longe de seus territórios e famílias ao ingressarem nas Universidades Federais são variados e impactantes. Primeiramente, a adaptação a um novo ambiente cultural pode ser bastante desafiadora. Muitos estudantes se deparam com diferenças significativas na forma de vida, costumes e até mesmo na língua utilizada em contextos acadêmicos. Essa transição pode gerar sentimentos de isolamento e saudade, dificultando a formação de novas relações sociais. Além disso, a gestão do tempo e a pressão acadêmica são grandes desafios. Muitos estudantes precisam equilibrar os estudos com

	<p>tarefas do dia a dia, como cozinhar, limpar e gerenciar suas finanças, o que pode ser uma novidade para aqueles que viviam com suas famílias. A falta de habilidades em administração do tempo pode levar a um aumento do estresse e da ansiedade.</p> <p>Outro fator importante é o acesso a recursos financeiros. Estudantes que vêm de regiões mais afastadas muitas vezes enfrentam dificuldades financeiras, já que os custos de moradia, alimentação e transporte podem ser bastante elevados. Essa realidade pode impactar diretamente o desempenho acadêmico e a saúde mental dos alunos.</p> <p>Por fim, a ausência de uma rede de apoio familiar durante momentos de dificuldade pode ser um grande obstáculo. Estudantes longe de casa podem sentir falta do suporte emocional que suas famílias costumavam fornecer, tornando essencial que as universidades implementem programas de acolhimento e apoio psicológico. Ao considerar esses desafios, é fundamental que as instituições de ensino desenvolvam estratégias para oferecer um ambiente mais inclusivo e que favoreça a integração e o bem-estar dos estudantes.</p>
Arara-Azul	Parabéns pela pesquisa, até o momento, nunca tinha visto outra voltada aos desafios enfrentados pela comunidade acadêmica vindo de outras regiões.
Papagaio	A universidade precisa oferecer ao aluno que mora fora de Arraias a opção do apoio financeiro em relação à moradia permitindo que o mesmo tenha saúde mental para permanecer no curso. Existe uma grande maioria que os pais não têm condições de manter o aluno na universidade e os auxílios e projetos dão suporte para conclusão do curso. Isso inclui também as orientações da assistência estudantil que trabalha com acompanhamento acadêmico para orientar nas possibilidades ofertadas para cada carreira em cada curso.
Canário	<p>Ao lidar com os desafios devemos acreditar que não será capaz de destruir um sonhos. Por isso, é necessário enfrentarmos sabendo que se não desistirmos tudo valerá a pena. É importante também não passarmos as dores sozinhos .</p> <p>A primeira vez em uma universidade e ainda numa cidade diferente não é fácil. É preciso se adaptar ao novo ambiente psicologicamente e até mesmo fisicamente. O maior desafio é se convencer de que ninguém pode ajudar na maioria dos casos. De que a vida nessa etapa necessariamente é si por si.</p>
Tucano	Muito importante sua pesquisa para que possa dar visibilidade a um problema constante e que todos que vêm de outras regiões enfrentam.
Gavião	A falta de um apoio emocional e até mesmo financeiro, pois como no meu caso a ajuda financeira era pouca então o que me manteve em arraias por um ano foi o acolhimento de pessoas da cidade, a falta de oportunidade de emprego na cidade também que é precária.
Coruja	Primeiro, se você tem disponibilidade de pesquisar a cidade, a universidade onde vai adentrar, os auxílios, a casa dos estudantes para não passar pelas mesmas dificuldades de que uma ou mais

	<p>peças passam. Procure ajuda, não tenha medo, peça informações, mas se for assim como eu, que veio repentinamente, procure ajuda da coordenação do curso, da direção para que possa facilitar a sua vida na chegada em uma outra cidade.</p>
Andorinha	<p>Uma grande dificuldade já é deixar sua família e vim morar em outra cidade em que não conheço ninguém, e a outra pressão psicológica ao pegar alguma disciplinas em seguir dificuldades.</p>
João-de-Barro	<p>Gostaria de salientar aos acadêmicos que estão chegando em Arraias, que não tenham medo de pedir ajuda, de tirar dúvidas com os colegas mais experientes, procurar a própria universidade. Sempre tem pessoas dispostas a ajudar, no início tudo é mais difícil, se não fosse a ajuda de colegas, dos servidores, professores a minha experiência em Arraias não teria sido tão boa quanto foi.</p>
Rouxinol	<p>Acredito que quando se está longe de casa a coisa que mais faz falta são pessoas pra conversar, para ajudar quando tivermos dificuldades, pois é muito difícil sair de um lugar costumeiro, o lugar que passamos a maior parte da vida para um totalmente novo, essa ajuda até nos sentirmos mais acostumados com a cidade é essencial. Fazer com que a pessoa se sinta acolhida e a criar novos vínculos ajuda a diminuir um pouco a saudade de casa.</p>

Fonte: elaboração autoral.

## 6 (IN) CONCLUSÃO

*Os sujeitos são seres inconclusos por isso estão em movimento, escrevendo e lendo o mundo a todo momento pois a inconclusão é permanente.* (FREIRE, 2014)

Paulo Freire (2014), nos convida a pensar na capacidade permanente de construção e desconstrução dos sujeitos. Além disso, nos traz à reflexão que os processos de desenvolvimento que nos possibilitam aprendizados nos fazem compreender o movimento de “estar sendo”. Isso nos coloca na condição de seres inconclusos. Neste trabalho de pesquisa acadêmica, trago essa perspectiva freiriana de ser e estar (In) conclusão.

A realização dessa pesquisa é fruto das inquietações da pesquisadora acerca da temática que aborda os desafios enfrentados pelos estudantes ao saírem de seus territórios de origem e adentrar o espaço acadêmico. Que teve como problema de

pesquisa quais desafios foram enfrentados pelos estudantes oriundos de outros territórios ao adentrar o espaço da universidade? Os entrevistados trouxeram elementos relevantes para refletirmos sobre este momento de ruptura do espaço familiar em contrapartida à entrada na universidade e seus desdobramentos.

Em seus posicionamentos, os/as estudantes trazem apontamentos relevantes que suscitam as discussões e reflexões deste momento desafiador. Apontam que realmente foi um momento doloroso, de rupturas, repleto de dificuldades relacionadas à moradia, falta de recursos para sua subsistência, custo de vida local alto, falta de transporte público local para os seus deslocamentos diários, escassez de opções de lazer e trabalho qualificado, mas que reconhecem que foi importante para seu crescimento.

Entre os principais desafios estava lidar com as diversidades culturais e a adaptação a um novo estilo de vida, diferente do que estavam acostumados. Outro fator foram as questões relativas à vida social dentro e fora da universidade, pois encontraram dificuldades em fazer novas amizades e criar laços afetivos que, de alguma maneira, facilitariam o processo de adaptação.

Compreendemos que a Universidade Pública precisa cumprir seu papel e função social, o que, de alguma forma, já faz ao proporcionar a construção e a disseminação do conhecimento e da ciência. No entanto, também precisa ser espaço humanizado de escuta qualificada e olhar sensível aos estudantes de fora de seus territórios, além de criar espaços de acolhimento coletivo, como o restaurante universitário, quadras de esportes, espaços de manifestações artísticas e culturais, salas de acolhida aos estudantes e áreas com profissionais da educação e saúde que trabalham em rede para tratar das questões psicossociais e emocionais (orientadores, psicólogos, psicoterapeutas, psicopedagogos). Outros espaços necessitam de maior representação social e política dos estudantes. Pois ao longo da minha caminhada acadêmica, vi muitos estudantes adoecidos e alguns até desistindo dos seus cursos e voltando para seus locais de origem sem concluir seus percursos acadêmicos.

Acreditamos que esse trabalho de pesquisa cumpre com seus objetivos ao elencar apontamentos importantes para pensarmos em um espaço acadêmico mais acolhedor para estudantes oriundos de outros territórios. Haja vista que um espaço de construção de conhecimento científico contribui de sobremaneira com a Ciência

do país e, considerando que somos um mosaico plural étnico, social e racial, as relações dentro da universidade precisam dialogar entre si e com todos e todas, na perspectiva da transformação social e da constante busca, desenvolvimento e emancipação das juventudes em trânsito no Brasil e no mundo.

## REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BORCHE, Natália Consuelo. **As implicações da saída da casa dos pais na vida de jovens universitários**. Psicologia: Florianópolis, 2019.
- BRASIL, IBGE 2022  
<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/22827-censo-demografico-2022.html> visitado em 20 de dezembro de 2024
- ERIKSON, E. **Identidade, juventude e crise**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.
- FREIRE, Paulo, FREIRE, Nita e OLIVEIRA Walter. **Pedagogia da Solidariedade**. São Paulo: Paz e Terra, 2014.
- GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- GROPPO, Luís Antonio. **Introdução à Sociologia da Juventude**. Jundiaí: Paco Editorial, 2017.
- RIBEIRO, Silveira. **Juventudes e deficiência: narrativas autobiográficas de jovens mulheres**. (no prelo) UFRGS: Porto Alegre, 2021.  
<https://www.uft.edu.br/campus/arraias> visitado em 20 de dezembro de 2024.